

Para José Sarney, consultas melhoraram posição do PDS gaúcho

PDS não estenderá ^{Sen} prévias aos estados

CORREIO BRAZILIENSE

26 JAN 1982

Peculiaridades inviabilizam o processo, diz Sarney

Embora elogiando o "espírito democrático" das prévias eleitorais realizadas pelo PDS gaúcho, o presidente nacional do partido do Governo, senador José Sarney, negou ontem, que pretenda recomendar a adoção deste sistema aos demais diretórios regionais. Segundo afirmou, a autonomia das seções partidárias estaduais é assegurada por lei, e apenas o presidente Figueiredo pode arbitrar os conflitos existentes em torno das sucessões estaduais.

Como lembrou o senador Sarney, nem mesmo nos Estados Unidos, onde nasceu este sistema, as eleições primárias são extensivas a todos os estados: "No Brasil, levando-se em conta as peculiaridades de cada Estado, seria impossível institucionalizar uma estratégia uniforme para todo o País".

De qualquer forma, a direção pedessista considera "extremamente positivo" o sistema utilizado pelo seu diretório no Rio Grande do Sul que, na opinião do senador Sarney, "deu um grande exemplo de educação democrática". As prévias, segundo o presidente do PDS, estimulam dois fatores importantes para a própria vitória eleitoral do

Partido: a mobilização de seus quadros em todos os municípios e a participação dos filiados no processo de escolha de candidatos.

SITUAÇÃO MELHOR

No Rio Grande do Sul, um Estado marcadamente oposicionista, o dirigente pedessista considera, inclusive, que as prévias melhoraram a situação eleitoral de seu Partido. Ele reconheceu, porém, que não esperava uma diferença tão acentuada de votos entre os três candidatos, mas elogiou a postura assumida tanto pelo vitorioso quanto pelos derrotados.

"O ministro Jair Soares tem qualidades suficientes para eleger-se governador, inclusive com a participação do deputado Nelson Marchezan e do vice-governador Otávio Germano, que, democraticamente, apoiam o candidato vencedor".

Indagado sobre a maior vulnerabilidade do ministro Jair Soares como candidato, em decorrência de suas ligações com a crise da Previdência Social, Sarney preferiu classificar a candidatura de outra forma: "Pode-se dizer que será um candidato mais polêmico, pela própria natureza de sua personalidade,

mas nunca mais vulnerável. Mesmo porque considero bastante afirmativo o seu desempenho no Ministério da Previdência Social".

Reynaldo elogia a candidatura de Lula

São Paulo — O prefeito Reynaldo de Barros elogiou ontem, no Palácio Bandeirantes, o presidente do PT, Luís Inácio da Silva, o Lula, por este ter acatado a decisão de disputar o governo paulista em novembro próximo. Reynaldo considerou Lula "um homem de valor e prestígio, que tem condições de ser candidato".

— Lula é um candidato novo. Creio que ele não vai dividir as Oposições, mas somar. Ele tem prestígio próprio e fez muito bem em sair candidato.

Reynaldo de Barros disse também não ver problemas caso o PDS paulista decida realizar eleições prévias para definir, antes da convenção, o candidato oficial do partido à eleição de 15 de novembro.

— Isto é da alçada da direção do PDS. Não sou eu quem resolvo, mas, se fizeram no Rio Grande do Sul por que não pode ser feita aqui?